

Qual é a sua opinião?

Sindicato lança pesquisa e resultado vai definir próximas ações. Pág. 4

Sindicato apura denúncia no BB

Gestores estariam sendo pressionados a promover descomissionamentos. Pág. 3

Pagamento de PLR antecipado

Bradesco, Santander e Safra realizam pagamentos neste mês. Pág. 3



NOTÍCIAS BANCÁRIAS



• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXV • EDIÇÃO 1010 • 12FEV2019 •



abra o olho

Se é público, também é seu!

Lute pela Previdência pública e pelos bancos públicos, em defesa dos trabalhadores brasileiros e do desenvolvimento do Brasil

Muitas vozes para d privatizações e do des

● Bancários do ABC, presentes!

Entidades aprovam propostas e ações em defesa das empresas públicas

Organizações reuniram-se em seminário do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas

Ampliar o conhecimento sobre aspectos jurídicos e políticos, derrubar mitos que cercam as empresas públicas e intensificar a comunicação para entidades e sociedade em geral sobre os riscos da privatização. Essas foram algumas das premissas e perspectivas que marcaram o primeiro encontro do ano do comitê nacional em defesa das empresas públicas, durante seminário realizado no último dia 6, no hotel San Marco, em Brasília. O presidente do Sindicato, Belmiro Moreira,

participou do encontro. “As empresas públicas são imprescindíveis para o desenvolvimento do Brasil. Temos o compromisso de, como representantes da categoria bancária, defender os nossos bancos para que continuem a fomentar programas e investimentos sociais de altíssima importância para os brasileiros, assim como serviços públicos essenciais”, aponta Belmiro. O seminário reuniu dezenas de representantes de categorias e entidades de trabalhadores em em-

presas públicas. Bancários, petroleiros, funcionários da Embrapa, Conab, serviços hospitalares, advogados, aeroportuários, moedeiros estavam entre eles, além de conselheiros nessas instituições. Centrais sindicais e a Fenae, parceira do comitê, também integraram os debates.

“Foi uma excelente discussão, alimentada por palestras analíticas de especialistas que assessoram o comitê. Com esses esclarecimentos e a forte presença de representantes de enti-

dades ligadas aos trabalhadores de estatais conseguimos elaborar propostas e estratégias para o enfrentamento ao desmonte e precarização que vêm sendo promovidos pelo governo”, avalia a coordenadora do comitê, Rita Serrano. Para saber mais sobre as palestras e debates do seminário acesse o site do Comitê:

www.comiteempresaspublicas.com.br



● Banesprev

Eleição será pela internet e vai até dia 18

Movimento sindical apoia a chapa “Banesprev Somos Nós”

A Contraf-CUT e seus sindicatos apoiam a chapa “Banesprev Somos Nós” nas eleições Comitês Gestores da Banesprev que acontecem de 6 a 18 de fevereiro. Pela primeira vez os participantes escolherão seus representantes exclusivamente pela internet.

O Banesprev já começou a encaminhar correspondência explicativa para o endereço dos participantes e assistidos. Nela consta usuário e senha para dar acesso à área de votação. O voto poderá ser efetuado até 23h59 do dia 18.

● Banco do Brasil

Nova onda de descomissionamentos expõe falta de critérios da GDP

Basta uma nota abaixo da média que o banco entende que pode descomissionar

Uma nova onda de descomissionamentos no BB fez mais vítimas com perda de cargo e redução de salário via Gestão de Desenvolvimento por Competências (GDP). Apesar de o banco ter investido milhões no desenvolvimento da ferramenta, com treinamento de gestores e demais funcionários para efetivar a aplicação da GDP, o dinheiro está sendo jogado fora, porque não se adotam mais os critérios de avaliação em 360º conforme propagado.

Agora, para retirar o cargo dos funcionários basta uma nota abaixo da média vinda do superior que o banco entende que pode efetivar o descomissionamento.

A média das notas que historicamente era utilizada para avaliação de desempenho foi alterada ao longo dos anos e os funcionários não entendem mais os critérios adotados. “Recebemos a denúncia de que gestores estão sendo pressionados a dar pelo menos uma nota baixa na GDP para que todos fiquem no alvo de um possível descomissionamento”, afirma o diretor sindical Otoni Lima. O efeito imediato dessas ondas de descomissionamento é o terrorismo com os funcionários. Porém, está no acordo coletivo que o banco tem de observar três ciclos avaliatórios consecutivos de GDP com desempenhos in-

satisfatórios como requisito para dispensa de função ou de comissão em extinção de funcionário. O Sindicato orienta a todos que procurem a entidade em caso de descomissionamento.

Vitória no Caref - A candidata Débora Fonseca será a nova representante dos funcionários no Conselho de Administração (Caref). Ela venceu a eleição com 31.294 votos. Apoiada pela Contraf-CUT e por diversos sindicatos, entre os quais o nosso, deverá trabalhar em sintonia com as entidades sindicais e defender o banco como instituição pública e os direitos dos trabalhadores.

Defender o Brasil das monte da Previdência

Previdência

Começa mobilização nacional contra reforma que quer retirar direitos dos trabalhadores

Sistema público não pode ser destruído para beneficiar mercado



O ano político iniciou neste mês de fevereiro, com a posse de novos deputados e senadores. Como esperado, a pauta da reforma da Previdência passa a ser central, e os movimentos sindicais e sociais se articulam para evitar que seja aprovada uma mudança nociva aos brasileiros.

As centrais sindicais têm marcada para 20 de fevereiro uma plenária em

defesa da Previdência pública e para todos, que respeite direitos estabelecidos e não prejudique quem ainda não se aposentou nem as futuras gerações. O risco é grande: um deles diz respeito à proposta de capitalização defendida pelo ministro da Economia, Paulo Guedes. O sistema de capitalização é usado por pelo menos quatro países da América Latina - Chile, Colômbia, México e Peru -, mas em nenhum deles funcionou devidamente, e tanto isso é verdade que décadas depois de terem

substituído o público por regimes total ou parcialmente privatizados, cada desses países se deparou ao menos um grande problema: ou o valor dos benefícios recebidos pelos aposentados era muito baixo, ou o alcance do sistema se revelou muito restrito, o que deixa um percentual significativo da população sem aposentadoria no futuro.

No caso do Chile, primeiro país do continente a adotar um regime de capitalização, em 1983, o governo propôs em outubro do ano passa-

do mudanças pontuais na legislação para tentar elevar gradualmente o nível baixo das aposentadorias. Ali, a maioria dos aposentados recebe hoje menos de um salário mínimo, que é de aproximadamente US\$ 450. “Os bancos naturalmente estão muito interessados na capitalização, mas ela já se mostrou ineficiente para os aposentados. Se a reforma é necessária, que contemple a todos com justiça, dentro do sistema público”, destaca o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira.

Mais ricos

Lucro dos três maiores bancos privados soma R\$ 59,7 bilhões em 2018

Setor que mais cresce no Brasil ganha muito dinheiro com ou sem crise financeira

Os bancos privados faturam tanto em períodos de crise quanto em épocas de crescimento econômico. É o que revela a divulgação dos lucros dos três maiores bancos privados do País em 2018: num ano em que diversos setores reclamaram de grandes quedas nos resultados, Itaú, Bradesco e Santander somaram R\$ 59,7 bilhões, crescimento médio de 10,8% em 12 meses e rentabilidade entre 19% e 21,9%.

Os bancos seguem ganhando com a prestação de serviços e a cobrança de tarifas; ou seja, à custa da sociedade. Essa receita secundária cobre com folga as despesas de pessoal dessas ins-

tituições, incluindo o pagamento da PLR. A cobertura das despesas de pessoal pela receita de prestação de serviços e tarifas variou entre 132% e 185% nos três bancos.

Já em relação aos postos de trabalho, no Bradesco, em função do PDVE implementado em 2017, o saldo segue negativo em 203 postos, apesar de terem sido abertos 446 novos postos no último trimestre do ano. Parte em função de incorporações, o saldo foi positivo no Itaú (1.264 novos postos) e no Santander (+608). Ainda no Itaú o saldo deve-se, também, à contratação de pessoal para a área de TI e de Seguros.

As apostas e os investimentos dos bancos também seguem cada vez maiores no atendimento digital. Para saber mais e acompanhar a análise do Dieese, acesse o site do Sindicato.

Pan - O Banco Pan também teve aumento de 34% em seu resultado, e lucrou R\$ 73,6 milhões no quarto trimestre de 2018. O total de lucro da instituição no ano todo foi de R\$ 221,5 milhões. Na mira da privatização, o Pan, que é controlado pelo BTG Pactual e pela Caixa, encerrou o ano com R\$ 20,574 bilhões em sua carteira de crédito. O valor representa 4% no trimestre e 10% em um ano.

Pagamentos

Bradesco, Safra e Santander antecipam PLR

Prazo para creditar segunda parcela vai até 1º de março

A pedido da Contraf-CUT, alguns bancos vão antecipar o pagamento da PLR. Entre eles, o Bradesco (6 de fevereiro); o Santander (28 de fevereiro) e o Safra (22 de fevereiro). Além disso, o Safra pagará com o acréscimo de 20% na parcela adicional da PLR para todos os bancários e com 20% na regra básica para os funcionários em cargos técnicos administrativos. Já o Itaú, apesar do excelente desempenho, avisou à Contraf-CUT que não vai fazer antecipação. A PLR é uma conquista dos bancários, garantida pela Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

Sintonia

Pesquisa do Sindicato vai ouvir bancários para definir novas iniciativas da entidade

O Sindicato dá início nessa semana à aplicação de pesquisa com a categoria bancária para subsidiar novas ações da entidade. O objetivo é conhecer a opinião dos entrevistados sobre variadas temáticas, entre as quais o dia a dia no trabalho, a situação do País e a atuação sindical.

A pesquisa poderá ser respondida pela via digital, e a participação é opcional, aberta a todos os interessados. De acordo com a Acerte Pesquisa e Comunicação, instituto independente responsável pela pesquisa, o sigilo das informações individuais é garantido.

Para responder serão necessários apenas alguns minutos, e o entrevistado poderá fazer quantas pausas desejar, retomando o preenchimento de onde parou. O acesso pode ocorrer pelo computador, *tablet* ou celular



conectado à internet.

Com os resultados em mãos, serão feitas análises para elencar as prioridades apresentadas, e o Sindicato desenvolverá iniciativas que possam ir ao encontro dessas necessidades, norteando um planejamento de lutas, reivindicações e propostas.

“Ouvir os bancários é sempre o

primeiro passo para seguir em frente. Fazemos isso todos os anos nas campanhas salariais nacionais e também para ouvir especificamente nossa base, os bancários do ABC”, explica o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira. Desde já a entidade agradece a participação e colaboração de todos.

Crimes da Vale: o perigo também mora aqui do lado

Cava subaquática construída por subsidiária da mineradora em Cubatão contém lodo contaminado e pode se romper

Minas Gerais foi duramente atingida pelas tragédias de Mariana e Brumadinho, mas a ação irresponsável da Vale assusta brasileiros em vários pontos do País. Um deles é aqui ao lado, na cidade de Cubatão, onde a mineradora, via subsidiária VLI, abriu uma cratera de 400 metros de diâmetro por 25 de profundidade no mangue, no canal Piaçaguera.

Chamada cava subaquática, nela estão 2,4 bilhões de litros de lodo contaminado, dragados de um dos canais do Porto de Santos durante obras de alargamento de seu terminal. Todos esses rejeitos industriais estavam sedimentados no fundo do mar e são da época em que o município era conhecido

mundialmente como “Vale da Morte”, pelo excesso de poluição. Depois da transferência sequer foram sedimentados com areia.

De acordo com reportagem da *Rede Brasil Atual*, a possibilidade de rompimento da cava existe e é uma ameaça constante. “Navios grandes farão a curva exatamente onde a cava está localizada e o risco de impacto é grande. Além disso, mesmo antes de qualquer rompimento, no próprio processo de dragar o sedimento contaminado e de dispor na cava, já houve a liberação e espalhamento desses produtos tóxicos no sedimento do estuário e dos manguezais”, afirmou à *RBA* a bióloga e oceanógrafa Sílvia Sartor, que desenvolve

pesquisa de inovação em tecnologia de informação especializada de apoio à gestão ambiental em regiões marinhas costeiras na USP. Na avaliação da especialista outro ponto em comum entre as comunidades de Brumadinho e de Cubatão é o “desdém da Vale com a população vizinha aos seus empreendimentos e também com o País”, já que, afirma, “não houve qualquer preocupação da Vale em avisar as comunidades de pescadores sobre o risco da pesca no local. A irresponsabilidade social tem sido uma marca na atuação da Vale”.

Para ler a íntegra da reportagem acesse o site da *RBA*:

www.redebrasilatual.com.br.

Exclusão

Governo corta 3.132 benefícios do Bolsa Família no Grande ABC

Santo André foi a cidade mais atingida

O governo de Jair Bolsonaro promoveu a exclusão de 3.132 cadastrados no Bolsa Família no Grande ABC. A cidade mais atingida foi Santo André, onde 993 famílias tiveram o benefício cancelado. O corte fez com que quatro dos sete municípios da região atingissem o menor índice de contemplados pelo programa nos últimos 12 meses: Santo André, São Caetano, Diadema e Rio Grande da Serra.

No País chega a 381 mil o número de pessoas removidas do programa nas três primeiras semanas de janeiro, e a justificativa do governo é a realização de pente-fino nos programas sociais. Apesar do argumento os cortes promoveram situações de injustiça, como registrou reportagem de jornal local ao revelar o caso de uma dona de casa de Santo André que foi removida do barraco onde vivia e acabou perdendo o benefício pela mudança de endereço. “Tive de sair de lá porque era área de risco. O Bolsa Família era minha única renda. Agora tenho de pedir para lavar banheiro de bar por R\$ 10 para comprar leite para minha filha”, lamentou.